

## **Medicina veterinária e saúde pública: Do diagnóstico ao combate das leishmanioses**

**Simone Tateishi**

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

**Werner Peter Marcon**

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

**Maria José Calegari**

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

**Beatriz Pereira Espadin**

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

**Emmanuel Zullo Godinho**

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

**Aluisia Budin Fodra**

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

**Caetano Dartiere Zulian Fermino**

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

**Inácio Zapparoli Bardini**

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

**Matheus Augusto Santos Antoniazzi**

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

### **RESUMO**

Listadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas nas Américas, as leishmanioses tegumentar e visceral foram consideradas prioridade, junto a outras doenças tropicais, como leptospirose e febre maculosa, devido ao seu potencial de letalidade. De acordo com a OMS, nos últimos 20 anos o número de casos e a expansão da área geográfica de incidência das leishmanioses vem aumentando, e em 2021 o Brasil notificou 16.432 casos de leishmanioses, doenças infecto-parasitárias de evolução crônica, causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo zoonóticos a *Leishmania braziliensis*, *L. amazonenses* e *L. (Viannia) guyanensis*, a transmissão ocorre pela picada do mosquito *L. longipalpis* (mosquito-palha). A Leishmaniose Tegumentar causa lesões eritemato-papulosa no local da picada do vetor, causando nódulo de pele com ulceração única ou múltipla persistente, de formato arredondado, em diversas partes do corpo, coxins e extremidades dos animais. Os sinais clínicos da Leishmaniose Visceral incluem prostração, astenia, anemia, febre, pancitopenia e hepatoesplenomegalia, com alta mortalidade quando não tratada. O diagnóstico para Leishmaniose Tegumentar ocorre por sorologia, teste rápido imunocromatográfico ou ensaio imunoenzimático. Para Leishmaniose Visceral, o diagnóstico ocorre por Reação Imunofluorescência Indireta, punção de medula óssea para PCR, citologia de linfonodos e histopatológico esplênico. O tratamento para a Tegumentar ocorre pela administração do leishmaniótico Alupurinol e dos leishmanicidas antimoniato de meglumina e miltefosina associados. Para a Visceral, a administração de furazolidona e domperidona. Até o momento sem cura, o método mais assertivo para o combate às leishmanioses é a prevenção: manter a higiene onde os animais circulam; evitar acúmulo



de material orgânico; embalar bem sacos de lixos; usar produtos repelentes para os animais, como coleiras, sprays e shampoos; evitar expor os animais nos horários de maior atividade dos vetores (amanhecer e anoitecer); instalar telas de proteção nas portas das casinhas e canis dos animais que pernoitam fora de casa.

**Palavras-chave:** Caracterização, Leishmanioses, Métodos de diagnóstico e tratamento.